



DILEMAS E DESAFIOS NO ENSINO SUPERIOR: O QUE DIZEM OS ALUNOS EM SITUAÇÃO DE DEFICIÊNCIA SOBRE SEUS PROCESSOS FORMATIVOS? ¹

Marcos Vinicius Sousa de Oliveira (Autor 1); Nádia Sueli Araújo da Rocha (Coautora 1); Joana d'Arc de Vasconcelos Neves (orientadora).

Graduando em Pedagogia na Universidade Federal do Pará Bolsista PIBIC/Interior; Mestre em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local Técnica em Assuntos Educacionais do Campus Universitário de Bragança; Doutora em Educação, Professora Adjunta da Faculdade de Educação Campus de Bragança.

Universidade Federal do Pará-UFPA. vynny13@hotmail.com

Universidade Federal do Pará-UFPA. nrocha@ufpa.br

Universidade Federal do Pará-UFPA. jdneves@ufpa.br

Resumo:

Esta pesquisa apresenta as representações dos alunos em situação de deficiência sobre os dilemas e desafios vivenciados na UFPA Campus de Bragança. Trata-se de uma pesquisa qualitativa no campo teórico metodológico das representações sociais, mas especificamente na abordagem processual, com o objetivo de compreender as implicações destas representações no processo formativo desses alunos. Os resultados dos estudos revelam o sentido de que a responsabilidade do sucesso do processo formativo recai, na capacidade do aluno em situação de deficiência buscar alternativas para superar as barreiras que se apresentam em seu cotidiano acadêmico. Para eles, as barreiras mais constantes estão no campo dos recursos didáticos, na ausência de formação para professores e na estrutura física do campus. Nesse sentido, o dilema recai no conflito que estes alunos passam no sentido de reivindicar seus direitos, revelando uma lacuna entre o que vivem no contexto acadêmico e o que versa os dispositivos legais.

Palavra-Chave: Inclusão no Ensino Superior; Dilemas; Desafios.

1 Considerações Iniciais

O recente ingresso de alunos com deficiência nas Instituições de Ensino Superior (IES) vem tomando proporções significativas nas últimas décadas. Segundo o último censo realizado em 2013, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), identificou que entre os anos de 2010 a 2013, o número de matrículas de alunos com deficiência teve um aumento expressivo, saindo de 19 mil em 2010 para 29.034 em 2013. Porém, esse aumento gradativo nos últimos anos, não garante o acesso a todos os alunos com deficiência.

Para Santana (2016) e Rocha & Miranda (2009), apesar dos números serem significativos, ainda considera-se baixa a inserção de alunos com deficiência em relação à média total nacional de alunos matriculados no ensino superior. Ou seja, do total de alunos matriculados no ensino superior apenas 0,40% são alunos em situação de deficiência (CENSO, 2013). Para além das estatísticas,

¹ Recorte dos resultados do projeto **Nos Caminhos da Inclusão: dilemas e desafios vivenciados no atendimento aos alunos deficiente do Campus de Bragança-PA**, cadastrado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/INTERIOR-2016 a 2017) UFPA-Campus de Bragança.



cabe ainda ressaltar, que o ingresso e a simples presença desses alunos nas salas de aula, não torna o ensino superior inclusivo.

Assim, frente às realidades advindas do ingresso de alunos em situação de deficiência nas IES, o presente estudo objetiva identificar os dilemas e desafios vivenciados por alunos com deficiência no cotidiano universitário. Para tanto, focamos nosso olhar para as suas representações sociais dos alunos em situação de deficiência sobre suas trajetórias acadêmicas em relação aos processos de inclusão no ensino superior, tendo como cenário a Universidade Federal do Pará Campus de Bragança.

O referido artigo é um recorte dos resultados obtidos no projeto de pesquisa intitulado: Nos Caminhos da Inclusão: dilemas e desafios vivenciados no atendimento aos alunos deficientes do Campus de Bragança-Pa.

Diante da experiência adquirida por meio da pesquisa desenvolvida no projeto, buscou-se entender as especificidades que permeiam o processo de inclusão no Campus de Bragança, nesse sentido, a questão norteadora busca identificar: Quais os desafios que os alunos com deficiência do Campus de Bragança identificam em seu cotidiano universitário, no que tange os desafios e dilemas.

2 Caminhos da Pesquisa

Partimos da ideia de que a teoria das representações sociais permite compreender o ser humano como um ser de relações com o meio em que vive e com outros homens, atribuindo desta forma, sentido ao mundo. Ou seja, cada experiência vivenciada por um indivíduo, é mentalmente interpretada e compreendida de um jeito, mesmo que o fenômeno social em questão seja apresentado a todos da mesma maneira (JODELET, 2001).

Desse modo, a representação social é um conhecimento empírico particular de cada sujeito na interação com outros sujeitos e com o mundo, que surge a partir da realidade vivenciada, tendo como preocupação o significado atribuído ao acontecimento presenciado, propagando-se por meio da comunicação entre os sujeitos (SÊGA, 2000).

Sob a ótica da teoria da representação social, dimensionamos a possibilidade de trazermos à tona as vozes dos alunos em situação de deficiência sobre os desafios e dilemas que enfrentam no processo formativo no ensino superior nos diferentes cursos na UFPA campus de Bragança.

Diante do exposto, a representação social oferece a esse estudo, subsídios importantes para identificar os sentidos apresentados pelos nossos sujeitos de pesquisa, no que tange os dilemas e



desafios que se apresentam nas relações entre o indivíduo e a universidade e o seu processo de inclusão.

Assim, no intuito de compreender os sentidos atribuídos pelos alunos em situação de deficiência sobre os seus dilemas e os desafios, optamos metodologicamente em realizar um estudo de caráter qualitativo e processual.

Nesse sentido, para realizar a escuta dos alunos, inicialmente foi necessário delinear os sujeitos de pesquisa, para isso, levaram-se em consideração os seguintes critérios: a) Ser aluno da UFPA-Bragança e b) Declarar algum tipo de deficiência. Após definidos os critérios, identificamos que nos 08 cursos de graduação ofertados pelo Campus de Bragança, 05 cursos apresentam alunos com deficiência, sendo que nesses cursos existem, 06 alunos com deficiência, dentre os 06 alunos, 04 apresentam algum tipo de deficiência visual (D.V), sendo baixa visão com 02, e cegueira total com 02 alunos. 01 aluno possui deficiência auditiva parcial, e 01 aluno apresenta deficiências múltiplas. Frente ao exposto, apenas 04 sujeitos, que nesse estudo serão citados com A,C,D e E, participaram de forma ativa da pesquisa.

Mediante a definição dos sujeitos, optamos pela técnica dos grupos focais, que segundo Morgam (1997) *apud* Godim (2003 p. 151), entende grupos focais como “[...] uma técnica de pesquisa de coleta de dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador”. Nesse sentido realizamos quatro reuniões, com o intervalo de um mês entre cada reunião. Dessa forma, no primeiro momento realizava-se a escuta da(s) dificuldade(s) vivenciada pelos alunos. Em seguida analisava-se coletivamente se a(s) dificuldade(s) apresentada(s) também fazia parte da vivência dos demais alunos. Em seguida, os alunos eram suscitados a destacarem quais eram as barreiras que esse problema, em questão, representava para sua permanência e sucesso no curso. Assim, foi possível identificar seus dilemas e desafios que permeiam seus processos de formação.

3 Resultados e Análise

A coleta dos discursos dos alunos por meio dos grupos focais possibilitou uma maior interação entre os sujeitos a partir do que cada um via como desafio. Desta forma, ao direcionarmos nosso interesse no grupo focal para os dilemas e desafios vivenciados em seu cotidiano acadêmico, os discursos dos alunos para três aspectos, quais sejam: **a) Recursos Didáticos, b) Formação para professores e c) Estrutura Física do Campus.**



Na fala dos alunos foi possível identificar, dentre os desafios e dilemas mais recorrentes os

Recursos Didáticos, conforme descrevem os sujeitos.

[...] os textos são muito grandes, e eles são repassados pra mim muito perto das disciplinas, ai complica a minha organização. Outra situação é que as amentas dos professores mostrada na sala, sempre são alteradas junto à turma, e essas mudanças quase todo dia, complicam organização dos meus textos, já que eles são organizados em ordem, e isso complica a minha leitura [...] (C).

[...] O maior problema esta nas de disciplina de Geometria, pois temos que usar, réguas, esquadros etc, e isso torna a disciplina um pouco difícil. (D). Tive recentemente em uma disciplina um desconforto na hora de usar o microscópio teve que usa-lo para poder fazer a atividade, só que o foco de luz causou muito desconforto, porém com um jeitinho e com muito esforço deu para fazer a atividade [...] (A).

As especificidades elencadas pelos alunos, versam sobre os desafios que se apresentam no cotidiano universitário, de acordo com as realidades de cada curso em relação às peculiaridades de cada deficiência dos sujeitos entrevistados.

Nesse sentido, é necessário pensar em estratégias didáticas pedagógicas para adequar materiais utilizados nas disciplinas e nos espaços formativos como laboratoriais e aulas campo. Para Corrêa (2014), os professores que planejam suas aulas em outros ambientes fora dala de aula, precisam pensar e verificar antecipadamente as condições de acessibilidades desses locais, para que os alunos que possuem limitações não tenham sua aprendizagem afetada negativamente.

Nesse processo, pode-se contar com o auxílio das Tecnologias Assistivas (TA) que segundo Santana (2016), contribui com a autonomia e independência do sujeito, pois são recursos variados que contribui para o processo de inclusão. Podemos atrelar a falta de conhecimento acerca dos recursos pedagógicos acessíveis pela ausência de **Formação de professores**, é identificada no contexto da sala de aula, como destaca o sujeito E,

O desafio está na dificuldade que alguns professores tem em ministrar as aulas, porque tem professores que não tem uma preparação para dar aula para um cego, e o que complica ainda mais é quando o professor vem de outro Campus. Mas alguns professores já estão mais preparados para trabalhar comigo, e já levam materiais adaptados, para trabalhar em sala de aula [...].

Como evidenciado na fala, a falta de preparo de alguns professores em ministrar aulas torna inviável o processo de aprendizagem do aluno com deficiência. É notório que por se tratar de um movimento ainda novo nas IES, os docentes ainda não tenham conhecimento para desenvolverem estratégias inclusivas capaz de promover a acessibilidades no conteúdo, que atendam às necessidades visuais desse sujeito. Neste sentido Rocha e Miranda (2009) enfatizam que:



[...]A formação de professores no magistério superior para áreas que não são pedagógicas, geralmente, não conta com disciplinas que preparem para o ensino em seus currículos. Por isso, os professores desconhecem as questões relacionadas às necessidades educativas especiais (p.35).

A formação dos professores para áreas que não são pedagógicas deixam lacunas no processo de formação, acarretando em dificuldades futuras na vida de alunos universitários com deficiência. Deste modo, se faz necessário que as IES promovam formações, capacitações, cursos, que possibilitem a aproximação da educação superior com as questões inclusivas, possibilitando a esses professores oportunidades de construir conhecimento acerca da inclusão didática pedagógica em nível superior.

Para que o fazer pedagógico contemple as realidades dos alunos com deficiência a **Estrutura Física do Campus**, deve estar adequado, porém, identificou-se que existe a necessidade da promoção da acessibilidade física, como destacados nas falas,

[...] as cadeiras das salas de aula são muito complicadas de usar, pois uso as cadeiras comuns daqui do Campus, aí eu preciso me curvar muito para poder fazer a leitura dos textos, e isso afeta o meu rendimento, pois meu roto fica muito perto do braço da cadeira (C).

[...], é complicado às vezes, pois eu preciso de uma sala extra, para as minhas atividades de reforço com o monitor, e também, complica mais, porque, as minhas provas não são feitas junto com a turma, então temos que ir para outro local, e nem sempre esses local esta disponível (D).

A acessibilidade assume no processo de inclusão papel fundamental, é por meio desta que os alunos com deficiência adquirem autonomia. As realidades apresentadas pelos sujeitos desmontaram que existe a necessidade de se promover a acessibilidade de pequeno porte, possibilitando que esses alunos superem as barreiras físicas, que implicam de forma negativa em seu processo formativo.

Logo a acessibilidade quando sólida é capaz de eliminar as barreiras existentes em todos os campos institucionais, levando em consideração qual é a real necessidade desse sujeito (MEC, 2007). Logo, as falas elencadas para a discussão, possibilitaram entender a realidade que os alunos em situação de deficiência vivenciam em seu percurso formativo.

4 Considerações Finais

O presente estudo, que se propôs identificar por meio das representações sociais os dilemas e desafios vivenciados pelos alunos com deficiência da UFPA, nos permitiu entender que o ingresso dos alunos com deficiência ao ensino superior é um fato presente no Campus de Bragança. Nesse sentido, os desafios e os dilemas que identificamos no decorrer das falas dos alunos com deficiência, indicaram a falta de recursos acessíveis para atender as necessidades dos alunos em questão, pois a inclusão se encontra em um processo recente de adequação.



A acessibilidade física que se configura como a principal meio de tornar um espaço, ou um objeto possível de ser usado por um aluno com deficiência, no lócus desse estudo, se apresentam como insuficientes, implicando negativamente no desenvolvimento de algumas atividades que são fundamentais para a formação acadêmica do discente.

Os relatos identificados, demonstram que a UFPA Campus Bragança, necessita passar por uma vasta reorganização, no que tange suas independências físicas e a sua organização didática pedagógica, para promover com qualidade a permanência dos alunos com deficiência, permitindo que esses tenham condições de concluir seus cursos com êxito. Ficou evidente durante a escuta dos relatos, que os alunos demonstram determinação para adquirir os conhecimentos necessários para sua formação, porém, essas determinações esbarram em barreiras que o aluno com deficiência sozinho, não consegue superar.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2007. Disponível em: <<http://peei.mec.gov.br>> Acesso em: 26 mai. 2017.
- _____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação *in loco* do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES)**. Parte 1 – avaliação de cursos de graduação. INEP, Brasília, DF, 2013.
- CORRÊA, P. M. **Acessibilidade no Ensino Superior: Instrumento para avaliação, satisfação dos alunos com deficiência e percepção de coordenadores de cursos**. 2014. 281 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.
- GONDIM, S. M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Paidéia, 2003, p.149-161. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 05 mar. 2017
- ROCHA, T. B; MIRANDA, T. G. A inclusão de alunos com deficiência no ensino superior: uma análise de seu acesso e permanência. In: DÍAZ, F., et al., orgs. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 27-37. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em: 10 abr. 2017.
- SANTANA, M. Z. **políticas públicas de educação inclusiva voltada para estudante com deficiência na educação superior: o caso da universidade federal da paraíba (UFPB)**. 2016. 242 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal De Pernambuco – UFPE, Centro De Educação, Recife, 2016.
- SÊGA, R. A. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e sege moscovici**. **Anos 90**, Porto Alegre, n° 13, p. 128-133, Jun. 2000. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br>> Acesso em: 27 maio 2017.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.